

## **TRANSFORMAÇÕES SÓCIECONÔMICAS DOS GAÚCHOS NO CENTRO-OESTE E NORDESTE: TERRITORIALIZAÇÃO <sup>1</sup>**

**Mara Eliana Graeff Dickel<sup>2</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**  
marageo@mail.ufsm.br

**Eunice Piccin<sup>2</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**

**Fabiano Bolzan Scherer<sup>2</sup> – Acadêmico do curso de Geografia – UFSM**

**Monica Cargnin<sup>2</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**

**Veridiana Neu<sup>2</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**

**Anderson Luis Ruhoff<sup>3</sup> – Orientador e Professor do Departamento de Geociências –  
UFSM**  
andersonruhoff@yahoo.com.br

Na região do cerrado, a base econômica até 1980 era a pecuária extensiva. Esta foi rapidamente substituída na região e ocupada por culturas anuais, principalmente pela soja. Os novos agricultores, conhecidos como “gaúchos” ou “sulistas” (oriundos dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) também descobriram o uso lucrativo da água superficial e subterrânea nas lavouras anuais e permanentes (café). A migração feita pelos sulistas se intensificou a partir da década de 80, com novas descobertas do cerrado da região Centro-Oeste e Nordeste devido às condições técnicas e econômicas que favoreçam a maior exploração destas regiões, principalmente pela produção de soja. Essa exploração visou o lucro, sem grande preocupação com as questões ambientais. Este trabalho teve por objetivo compreender as transformações dos sulistas nas regiões Centro-Oeste e Nordeste juntamente com o processo de territorialização. A reterritorialização é (re)formada em escalas à margem da escala da territorialização hegemônica, comportando geralmente delimitações mais bem definidas. Um ator ou grupo quando desterritorializa outro, usando para tanto certas estratégias, imprime concomitantemente uma reterritorialização para si mesmo, enquanto que o outro perfaz, também, uma reterritorialização em outra escala de atuação, redefinindo parcelas de suas práticas sociais (Haesbaert, 2002).

Para a realização deste trabalho, utilizou-se uma abordagem teórica de identificação e caracterização das transformações sócio-espaciais e econômicas. Primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática do trabalho para posteriormente entender como estão se processando as mudanças nas regiões em estudo.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Geografia do Espaço Brasileiro II, ofertada no Departamento de Geociências da UFSM.

<sup>2</sup> Autores, Acadêmicos do Curso de Geografia – CCNE/UFSM.

<sup>3</sup> Orientador, Professor do Departamento de Geociências da UFSM.

A região Centro-Oeste, nas últimas décadas passou por grandes transformações, em decorrência da construção da rodovia Belém-Brasília e a transferência da capital para Brasília, o qual foi decisivo para a integração espacial desta região às políticas do Estado.

A pecuária se destacou como uma das mais importantes atividades econômicas da região, favorecida pela configuração plana e pela presença do cerrado composto de vegetação campestre de árvores e arbustos esparsos. As principais áreas de maior desenvolvimento da pecuária estão localizadas no Pantanal Mato-grossense e na zona de Campo Grande onde são encontrados os campos naturais de melhor qualidade.

Diversos programas agrícolas, a partir da década de 80, com o objetivo de estimular o desenvolvimento da porção sul da região Centro-Oeste, introduziram grande quantidade de capital e com a utilização de técnicas avançadas mudaram a paisagem do cerrado, principalmente a criação de programas como o Polocentro, o Polonordeste e o Polamazônia. O complexo agroindustrial da soja, foi difundido por sulistas no nordeste e oeste baiano com o intuito de controlar e redesenhar o território, reinventado identidades culturais, buscando também a criação de novas unidades político-administrativas. Cabe salientar que passa a ocorrer o processo de (des)(re)territorialização como ressaltava Haesbaert, nos cursos do cerrado baiano e em todos os Cerrados da região Nordeste, por empresários sulistas que acabam também atraindo capitalistas do Sudeste e da própria região Nordeste.

O papel dos sulistas, com sua cultura diferente é atualmente o responsável pelas transformações sócio-espaciais que estão acontecendo no oeste baiano. Conforme Haesbaert (1996, p. 396): “ (...) a (re) construção de uma identidade São-franciscana retomada muitas vezes vela-se de antemão muito ambígua e virtualmente conflituosa.”

Portanto, analisa-se que há diferenças no processo (des)(re)territorialização das regiões Centro-Oeste e Nordeste, pois enquanto na primeira a expansão econômica foi mais acentuada e generalizada, com influência em todo o espaço territorial nacional. Já na segunda, houve um processo mais local com desenvolvimento, principalmente do oeste baiano e alguns outros pontos da região nordestina. Além do desenvolvimento econômico em ambas regiões, o Gaúcho transcreveu as suas marcas culturais e sociais, fazendo difundir uma nova construção espacial e cultural de territórios, refletidas no espaço e materializadas com a fundação de CTGs (Centros de Tradições Gaúchas).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAESBAERT, R. “Gaúchos” e Baianos no “Novo” Nordeste: Entre a Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Territoriais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. B. (Orgs). **Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT COSTA, R. “**Gaúchos” no nordeste: modernidade, des-territorialidade e identidade**. 2002. f. 385. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2002.

## **GAÚCHOS' SOCIOECONOMIC TRANSFORMATIONS IN THE CENTRE-WEST AND NORTHEAST: TERRITORIALISM <sup>4</sup>**

**Mara Eliana Graeff Dickel<sup>5</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**  
marageo@mail.ufsm.br

**Eunice Piccin<sup>2</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**

**Fabiano Bolzan Scherer<sup>2</sup> – Acadêmico do curso de Geografia – UFSM**

**Monica Cargnin<sup>2</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**

**Veridiana Neu<sup>2</sup> – Acadêmica do curso de Geografia – UFSM**

**Anderson Luis Ruhoff<sup>6</sup> – Orientador e Professor do Departamento de Geociências –  
UFSM**  
andersonruhoff@yahoo.com.br

In the savanna region, the economical background until 1980 was the extensive cattle raising. This was rapidly substituted in the region and occupied by annual cultures mainly by soybean. The new farmers known as 'gaúchos' or 'southerner' (they come from Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná state) also found out the profitable use of superficial and subterranean water in the permanent and annual coffee farming. The migration made by the southerner was intensified from the 1980s with new discoveries in the savanna, center-west and northeast region due to technical and economical conditions that collaborated to a bigger exploration in these regions mainly through soybean production. This exploration aimed at profit without any kind of worry about the environment. This study aims to comprehend the southerner transformations in the centre-west and northeast along with the territorialism process. The re-territorialism was renewed in scales in the light of hegemonic territorialism scale, admitting generally more defined delimitations. One actor or group when do not occupy an other territory, using specific strategies, he prints simultaneously a re-territorialism to himself, while the other also perform a re-territorialism in other performance scale, redefining portions of his social practices (Haesbaert, 2002).

To the accomplishment of this research, it was used a theoretical identification and characterization approach of the economical, social and spatial transformations. First, it was accomplished a bibliographical survey about the topic of the study and later we tried to understand how changes in these regions are being processed.

---

<sup>4</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Geografia do Espaço Brasileiro II, ofertada no Departamento de Geociências da UFSM.

<sup>5</sup> Autores, Acadêmicos do Curso de Geografia – CCNE/UFSM.

<sup>6</sup> Orientador, Professor do Departamento de Geociências da UFSM.

The center-west region went through big transformations in the last decades due to Belém-Brasília Road construction and the capital transference to Brasília, which was decisive to the spatial integration of this region to the State policies.

The cattle raising was emphasized as one of the most important economical activities of this region. It was favoured by the plain configuration and by the presence of savanna composed of campestrial vegetation, trees and spread shrub. The main areas in cattle raising development are placed in *pantanal matogrossense* and in the *Campo Grande* zone where is found the natural field of higher quality.

Several agricultural programs, from 1980s, with the objective to stimulate the South portion in the center-west region, invested a lot of money and with the use of advanced techniques they changed the savanna landscape mainly the creation of programs such as the *polocentro*, *polonordeste*, e a *poloamazônia*.

The agricultural and industrial soybean complex was spread by southerner in the northeast and west of Bahia with the aim of controlling and redesign the territory, recreating cultural identities, looking for the creation of new political administrative unities. It is important to point out that the process of re-territorialism and not territorialism starts happening according to Haesbaert in the savanna courses of Bahia and in all savanas in the northeast region, by sulistas businessmen who also attract capitalists from south-east and the own northeast region.

The southerner roles, with their different culture, are at this moment the responsible by the social and spatial transformations that are happening in the west of Bahia. According to Haesbaert (1996, p. 396): “ (...) the re-construction of a São franciscana identity, retaken so many times, it is concealed as something ambiguous and virtualy conflicting”.

Thus, it is analysed that there are differences in the process of re-territorialism and no territorialism in the northeast and center-west regions, because the first economical expansion was more accentuated and generalized, influencing all national territorial space. Second, there was a more local process with development mainly in the west of bahia and some other points in the northeast region. Besides the economical development in both regions, the *gaúcho* transcribed his cultural and social borders, spreading a new spacial and cultural construction of the territories, reflected and materialized in the spaces with the foundation of CTGS (Gaúchos Traditional Centers).

## REFERENCES

HAESBAERT, R. “Gaúchos” e Baianos no “Novo” Nordeste: Entre a Globalização Econômica e a Reinvenção das Identidades Territoriais. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. B. (Orgs). **Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT COSTA, R. **“Gaúchos” no nordeste: modernidade, des-territorialidade e identidade.** 2002. f. 385. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, Departamento de Geografia, São Paulo, 2002.